



● OPERAÇÃO PORTUÁRIA

Grupo Sousa avança para os portos de Cabo Verde

MIGUEL FERNANDES LUÍS
mfluis@dnoticias.pt

O Grupo Sousa quer gerir as operações portuárias dos principais portos de Cabo Verde. A ideia é implementar um sistema semelhante àquele que vigora na Madeira há 26 anos, através da OPM e de outras empresas do mesmo grupo. Para já, o grupo de Luís Miguel Sousa conseguiu a abertura do novo primeiro-ministro cabo-verdiano, Ulisses Correia e Silva, para viabilizar a sua proposta.

O anúncio da entrada da empresa madeirense na corrida à gestão portuária não está isento de polémica naquele país africano. O governo anterior de Cabo Verde, do PAICV, que governou até Abril de 2016, tinha decidido concessionar os portos da Praia e do Mindelo ao grupo francês Bolloré, que já gere infraestruturas portuárias de vários países da costa ocidental africana. Mas o novo governo, do Movimento para a Democracia (MpD), está a apontar noutro sentido. Segundo a revista África Monitor, depois de ter-se reunido com o Grupo Sousa duas vezes (em Novembro de 2016 em Lisboa e em Janeiro de 2017 na cidade da Praia), o primeiro-ministro Ulisses Correia e Silva desistiu da concessão à Bolloré e convidou a empresa madeirense a apresentar uma proposta "global e integrada".

Dois modelos em confronto

A opção do Grupo Sousa assemelha-se do modelo implementado na Madeira. Prevê um sistema de operações portuárias em regime de licenciamento, em mercado aberto e de livre acesso (em regime de concorrência) nos portos da Praia, Min-



Luís Miguel Sousa prepara-se para estender o seu império empresarial a Cabo Verde.

delo, Palmeira e Sal-Rei, transporte marítimo internacional, transporte marítimo de cabotagem entre portos e criação de uma linha quinzenal entre Cabo Verde e Guiné-Bissau, a dinamização do 'transhipment', e a gestão e viabilização das plataformas logísticas. No fundo, a empresa madeirense pretende alargar e complementar a sua presença no mercado local, visto que, desde que adquiriu a Portline Containers International (PCI), é responsável por cerca de metade da carga importada que entra por via marítima em Cabo Verde.

GOVERNO CABO-VERDIANO DESISTIU DE CONCESSIONAR PORTOS A GRUPO FRANCÊS BOLLORÉ

Já o modelo proposto pelo grupo francês é uma concessão por 20 anos, com oferta ao governo cabo-verdiano de 7,5 milhões de dólares na assinatura do contrato e o pagamento anual de milhão e meio de euros e ainda 0,003 dólares por tonelada de carga ou 5 dólares por contentor, além de investimentos de 65 milhões de dólares em equipamentos. O Grupo Sousa garante que a proposta da Bolloré tem custos mais elevados.

O jornal 'A Nação' dá conta que este negócio está a gerar controvér-

sia: "um jogo de lobbies, em relação à gestão dos principais portos de Cabo Verde, está a dividir o Governo. De um lado estão os que defendem uma perspectiva arrecadadora imediata de receitas e, do outro, um segmento que se diz a favor de uma proposta economicamente mais sustentável a curto e médio prazos".

Marcha atrás na concessão

Já esta semana verificou-se uma evolução favorável às pretensões do Grupo Sousa. Na segunda-feira, o Governo de Cabo Verde decidiu cancelar o concurso da concessão de portos à Bolloré. Num comunicado, o Ministério das Finanças justifica a medida: "Após uma aprofundada análise do processo, o actual Governo concluiu que o modelo de sub-concessão, anteriormente adoptado para a exploração dos principais portos de Cabo Verde, não responde às exigências da nova visão e da estratégia definidas para o sector". Segundo a mesma nota, o executivo chefiado por Ulisses Correia e Silva "está empenhado em imprimir eficácia e competitividade ao sistema nacional de portos, o que recomenda a negociação de fórmulas de cooperação com o sector privado, desde logo com as empresas que possuem know-how relevante em matéria de logística portuária, capacidade de investimento e network necessários que permitam assegurar que os portos de Cabo Verde assumam uma posição efectivamente estratégica ao nível do Atlântico médio".

Recorde-se que o Governo Regional da Madeira pretende lançar um concurso para a concessão das operações portuárias, que visa baixar os preços portuários e garantir mais receitas para os cofres públicos.

DIÁRIO de Notícias

MADEIRA



HOTELARIA PAGA MAIS

Custos com pessoal rondaram os 102 milhões de euros em 2016, o segundo valor mais alto de sempre **P.2**

GRUPO SOUSA QUER GERIR PORTOS DE CABO VERDE

Governo local desistiu de concessão e opta por modelo que a Madeira decidiu extinguir, tendo convidado Luís Miguel Sousa a apresentar proposta **P.6**

FUNDOS EUROPEUS POR LIBERTAR

Apenas 16% dos montantes previstos no programa operacional 'Madeira 14-20' foram pagos **P.7**



53 ESPAÇOS
LICENCIADOS
PARA O ARRAIAL
DO MONTE **P.8**

ANTICICLONE
COM CULPAS
NOS IMPREVISÍVEIS
VENTOS DE VERÃO **P.21**